



ESCRITOS SOBRE ESPAÇO E HISTÓRIA

De Fania Fridman; Rogério Haesbaert (Org.)

Rio de Janeiro: Garamond, 2014

RESENHA | DIRCEU PICCINATO JUNIOR

Festschrift¹

Escritos sobre espaço e história, livro organizado por Fania Fridman, economista, professora do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e por Rogério Haesbaert, geógrafo, professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense, é uma homenagem ao geógrafo Mauricio de Almeida Abreu (1948-2011), professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Segundo os organizadores, a seleção de artigos apresentados neste exemplar foi um trabalho deveras difícil, pois Mauricio, durante sua vida acadêmica, produziu muito, porém com alta qualidade. Partiram da ideia de destacar novamente textos que trouxessem maior contribuição, tanto ao debate teórico quanto ao empírico, e que não estabelecessem relações diretas com suas investigações já divulgadas em livro².

A organização do livro procurou não seguir uma ordem cronológica ou quantitativa, mas buscou traçar eixos temáticos; os dois primeiros textos são de caráter teórico e discutem postulados geográficos; os seis textos seguintes, de abordagem mais empírica, tendo o Rio de Janeiro como cenário das interlocuções, estão mais diretamente ligados à Geografia Histórica e são apresentados do contexto mais geral para o particular. São textos consagrados aos pesquisadores que discutem projetos de cidades coloniais e imperiais, tendo como problemas a apropriação territorial nos primeiros séculos, a relação entre natureza e sociedade, a modernidade na capital carioca do império português, a habitação popular e a origem das favelas na cidade do Rio de Janeiro. Finalizando o livro, há um texto de Mauricio em que ele homenageia o geógrafo Milton Santos.

Sobre a memória das cidades é o artigo que abre o livro. Nesse texto, de caráter essencialmente teórico, Mauricio procura traçar um raciocínio com o intuito de entender o real motivo, depois de um longo período em que só se cultuava o novo, de ataques constantes e sistemáticos às heranças do passado. Se na época esses ataques aconteciam com frequência, hoje a temática urbana brasileira vê-se invadida por um discurso de restauração, preservação e requalificação dos vestígios de nosso passado. A justificativa apresentada pelo autor é a necessidade de preservar a “memória urbana”.

O segundo artigo, intitulado *O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. Contribuição à história do pensamento geográfico brasileiro* é também de caráter teórico, todavia, como consta no próprio título, é particular da ciência geográfica. Trata-se de um texto extenso que procura construir um balanço da formação e produção da geografia brasileira, destacando a influência dos pensamentos geográficos francês e americano até a formação de um discurso genuinamente nacional, enfatizando as questões sobre cidades, pois o espaço é a materialidade social.

A partir do artigo *Pensando a cidade do Brasil no passado*, observa-se uma série de estudos empíricos que buscam analisar contextos pertinentes à história da urbanização no Brasil. Nesse terceiro artigo, o autor busca resgatar os agentes que pensaram a cidade brasileira no passado. O texto não esgota o tema, mas pode ser uma fonte de estudo na graduação como *début* no processo histórico de (re)constituição de cidades; temas como cidade colonial, engenheiros militares, higienismo, entre outros, contextualizam o panorama histórico urbano nacional do descobrimento até o início do século XX.

A apropriação do território no Brasil colonial é o quarto artigo do livro em questão e procura discutir o peso da organização territorial em Portugal e seu desdobramento no Brasil no tocante à estruturação dos espaços urbanos. O sistema sesmario, legislações, ordenações, patrimônios, apropriações e Igreja entre outros são considerados pelo autor como agentes modeladores que contribuíram diretamente para a produção do urbano, entretanto há indícios no território atual de que muitas dessas normas instituídas no passado ainda remanescem, carecendo de discussões e pesquisas mais aprofundadas para a intervenção com propriedade nesses espaços.

O quinto artigo *A cidade, a montanha e a floresta* é uma análise da evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro, que tem como balizadores desse processo os elementos naturais: os morros e as florestas. Para o autor, a presença marcante do Morro da Tijuca definiu uma forma linear para a cidade. Tal conjuntura favoreceu a constituição das mais diferentes formas, significados e funções no processo de expansão urbana do Rio, já que uma cidade tão espalhada como essa dificultava a resolução da equação: infraestrutura básica, evolução urbana e natureza.

Paradoxo da Modernidade: o Rio de Janeiro do período joanino, 1808-1821, sexto artigo, analisa o impacto da chegada da família real portuguesa em março de 1808 na

cidade do Rio de Janeiro. A comitiva real, segundo o pesquisador, era de aproximadamente 15.000 pessoas que necessitavam ser instaladas o quanto antes. Essa situação fez com que o Conde dos Arcos (Vice-Rei) instituísse que as melhores residências disponíveis deveriam ser desocupadas para que todos os recém-chegados fossem acomodados. Além disso, o porto do Rio de Janeiro passou a receber um fluxo constante de navios portugueses. É a perspectiva da relocação da corte no desdobramento do desenvolvimento da cidade.

O sétimo artigo, cujo título é *Da habitação ao habitat: a questão da habitação popular no Rio de Janeiro e sua evolução* procura recuperar e discutir o processo de mudança entre habitação e habitat. A questão da habitação popular no Rio de Janeiro foi discutida, avaliada e reavaliada ao longo do Império e durante a República Velha. Resumidamente, a *questão da habitação popular* na virada do século, como indica o autor, deslocou sua órbita das formas de habitação, como os cortiços e as vilas operárias, para o espaço da habitação, ou seja, o habitat, entendido como os loteamentos, o subúrbio, a periferia e até mesmo a favela, o que significa que o problema da habitação popular não foi resolvido, apenas mudou de escala.

Em *Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas no Rio de Janeiro*, oitavo artigo, o autor relata que, apesar da longa presença no cenário carioca, muito pouco se sabe sobre a origem e o processo de expansão inicial da favela. O objetivo deste estudo é reconstituir os primeiros anos da favela, que se estende do final do século XIX a 1930, momento em que a favela se afirma como solução habitacional e se difunde pelo ambiente urbano. Como método de pesquisa para reconstituir esse contexto, Mauricio busca na imprensa periódica os argumentos para sua pesquisa, pois, para o autor, a imprensa da época, mesmo que de forma imperfeita, foi a única que acompanhou o processo de expansão da favela na cidade.

Por fim, o último artigo, *Sobre Milton Santos e sobre a crescente autoestima da geografia brasileira*, é uma homenagem, ou um *Festschrift* – publicação festiva –, que Mauricio escreve para enaltecer o companheiro de jornada. É um texto entrelaçado por uma narrativa biográfica de Milton Santos e autobiográfica de Mauricio, as quais se confundem com a própria história da geografia nacional.

Produzidos em períodos distintos, os artigos de Mauricio de Almeida Abreu organizados neste livro ainda nos permitem identificar novas e diferentes perspectivas e são um convite à leitura. Quais seriam essas perspectivas? Como apontaram os organizadores, os artigos selecionados foram contribuições aos debates e não tiveram relação direta com a produção de seus livros; tais textos constituem, portanto, possibilidades em aberto, caminhos a serem traçados, pesquisas a serem realizadas, métodos a serem experimentados e aperfeiçoados. O porvir de novos estudos.

NOTAS

1. *Festschrift* é um termo alemão que se refere a uma publicação comemorativa que vem a público no formato de livro e que reúne artigos e ensaios escritos em homenagem a uma pessoa, neste livro o homenageado é Mauricio de Almeida Abreu, geógrafo brasileiro falecido em 2011.

2. Mauricio publicou individualmente três livros: *Sistema urbano de conservação do ambiente* (1972), *Evolução urbana do Rio de Janeiro* (1987) e *Geografia histórica do Rio de Janeiro, 1502-1700* (2010).

Recebido em
28/10/2014 e
aprovado em
28/11/2014.

DIRCEU PICCINATO JUNIOR | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia | Programa de Pós-Graduação em Urbanismo | *Campus I*, Rod. Dom Pedro I, km 136, Pq. das Universidades, 13086-900, SP, Brasil | *E-mail*: <piccinato.jr@gmail.com>.